



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



A resignificação das mulheres rurais através da agricultura ecológica do butiá no Assentamento Nova Esmeralda, Pinhal da Serra - RS

The role of rural women in ecological butia farming at the Nova Esmeralda seating, Pinhal da Serra - RS

SENNA, Helena Botelho; STEFANONI, Juliane;
MARQUES, Gabriela Pôrto; SOUZA, Patrine

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). helenasenna.ga@gmail.com;
juustefanoni@gmail.com; gabe.porto.m@gmail.com; souzapatrine@gmail.com

Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia

Resumo

O campo da agroecologia vem se destacando no processo de valorização do papel da mulher rural, alcançando as instâncias das políticas públicas. O objetivo deste trabalho foi entender como se dão as relações de gênero entre os integrantes do projeto da Rota Internacional dos Butiás que vivem no Assentamento Nova Esmeralda, localizado na região dos Campos de Cima da Serra (RS). O projeto é uma proposta da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e busca desenvolver a cadeia produtiva do Butiá - fruta nativa do local, a partir da agricultura ecológica. No assentamento mencionado o projeto tem sido desenvolvido paralelamente à meta de promover o empoderamento das mulheres através da valorização dos seus saberes em relação às espécies filogenéticas. Foi realizada análise de conteúdo com base em literatura especializada, entrevista e observação durante curto período no mês de maio de 2016. Apesar da importância do projeto, observada para a inserção das mulheres na agroindústria do butiá, destacou-se como resultado a singela participação das trabalhadoras nas atividades de reconhecimento público, como é o caso da comercialização. Percebeu-se a necessidade de as instituições públicas repensarem a forma de abordagem nas ações de capacitação voltadas para as relações de gênero.

Palavras-chave: agroecologia; relações de gênero; mulheres rurais; assentamento.

Abstract

Agroecology as a field of study has gained prominence regarding the strengthening of the role of peasant women, a process that can boast some achievements in influencing public policy making. The purpose of this paper is to understand how gender relations occur between the participants of the project called "Rota Internacional dos Butiás", which inhabit the "Nova Esmeralda" settlement (located at the region of "Campos de Cima da Serra" in southern Brazil). The named project is an initiative of the Brazilian Agricultural Research Corporation (EMBRAPA, acronym in Portuguese) and aims to further develop the productive chain of the "Butiá" – a local native fruit – from an agroecological perspective. Inside the settlement, the project advances in parallel to the aim of strengthening women through the enhanced value of their traditional knowledges regarding phylogenetic species. A content analysis was carried out based on specialized literature, interview and observation during a short period in May 2016. Despite the importance of the project, observed for the insertion of women in the agribusiness of the butiá, it was highlighted the simple participation of the Workers in public recognition activities, such as marketing. It was noticed the need for public institutions to rethink the way of approaching the training actions focused on gender relations.

Keywords: agroecology; Gender relations; rural woman; rural subsistence.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Introdução

Historicamente, as mulheres construíram uma relação intrínseca com a agroecologia, desenvolvendo um vasto saber dos sistemas agroecológicos (PACHECO, 2009). Seu conhecimento sobre as espécies e recursos genéticos e fitogenéticos tem sido demonstrado em diversas regiões do mundo (*Idem*). Para Pacheco (2009), esta condição conduz as mulheres a desempenharem um importante papel como administradoras dos fluxos de biomassa, conservação da biodiversidade e domesticação das plantas, assegurando por meio de sua atividade produtiva as bases para a segurança alimentar.

No entanto, Pacheco (2009) explica que há uma subordinação e subvalorização das mulheres trabalhadoras rurais, que permanecem invisibilizadas mesmo mantendo dupla ou tripla jornada. Segundo a autora, este fato está associado, dentre outras causas, à condição de “membro não remunerado da família”.

O reconhecimento do papel das mulheres no campo ganha importância a partir das lutas feministas contra a opressão de gênero, trazendo contribuições para o campo de estudo da agroecologia (SILIPRANDI, 2015). Este campo passou a incorporar a perspectiva de gênero nos últimos anos, associando o conceito “relações sociais de gênero” às formas de fazer agricultura (PACHECO, 2009). Tal reconhecimento também alcançou a área de políticas públicas. Atualmente há projetos de capacitação promovidos pela Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), no âmbito do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável, que buscam estimular a igualdade de gênero através da valorização dos saberes das mulheres, baseados nos princípios da agroecologia (INCRA, 2016).

Na região dos Campos de Cima da Serra (Rio Grande do Sul), o Assentamento Nova Esmeralda participa de um desses projetos de capacitação. As ações fazem parte do projeto da Rota Internacional dos Butiás, proposta pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), conjuntamente com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), e conta com a presença do Programa de Incentivo e Apoio à Produção e Exploração de Frutas Nativas^e com o Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP). Trata-se de uma proposta de aproveitamento e valorização da polpa desta fruta, gerando renda para as famílias locais, considerando que o butiá foi selecionado como uma das “plantas do futuro” pelo Ministério do Meio Ambiente, sendo alvo de políticas públicas de promoção do uso sustentável (INCRA, 2016). Como objetivo complementar para o assentamento, o projeto busca promover o empoderamento das mulheres através do seu protagonismo na cadeia produtiva do butiá (*Butia* sp.).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Posto isso, a pesquisa apresentada neste trabalho teve como objetivo compreender como se dão as relações de gênero entre as famílias que desenvolvem a cadeia produtiva do butiá, no Assentamento Nova Esmeralda.

Material e métodos

A pesquisa aqui apresentada é resultado de um trabalho realizado na disciplina acadêmica “Problematizando o Desenvolvimento Rural”, vinculada ao Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A proposta era problematizar as questões do espaço rural. Nosso grupo ficou responsável pelo tema “relações de gênero”. Parte deste processo se deu através de uma saída de campo no Assentamento Nova Esmeralda, localizado no município de Pinhal da Serra (RS) - região dos Campos de Cima da Serra. O assentamento é formado por cerca de 23 famílias, originárias do norte do estado, sendo que 12 delas vem atuando no projeto de desenvolvimento cadeia produtiva do butiá, através do seu extrativismo, e de forma associativa às demais atividades da unidade de produção (MIRANDA, 2016). O projeto conta com a assessoria do CETAP, atuando com ações de extensão social e tecnológica.

A pesquisa se deu em três etapas: (1) observação e (2) entrevista e (3) levantamento bibliográfico. A observação foi realizada durante a visita no local, no período de dois dias, no mês de maio de 2016. A experiência de observação nos possibilitou identificar algumas características próprias das relações de gênero, concedendo-nos um importante aporte para avançarmos a pesquisa ao próximo nível.

Como colocado por Berbel (1998), ao observar a realidade, expressam-se percepções pessoais, resultando em uma primeira “leitura sincrética” ou “ingênua da realidade”. Dessa forma, na busca por um maior entendimento da realidade estudada, realizamos um levantamento a partir de literatura especializada nos temas que cruzam com o empírico analisado: relações de gênero e agroecologia.

A entrevista foi realizada através de um curto questionário com perguntas abertas, destinadas à representante das ações do CETAP. A escolha deste público tem como justificativa a sua atuação, como instituição extensionista, na capacitação dos agricultores, incluindo as questões de gênero. As perguntas foram relacionadas à concepção do CETAP sobre as relações de gênero no assentamento, as suas ações em prol da equidade de gênero, os desafios enfrentados e o desenvolvimento da cadeia produtiva do butiá. As respostas contribuíram significativamente para a compreensão das dinâmicas de gênero existentes, bem como para se ter o cuidado de não realizar leituras ingênuas do Contexto inserido.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Foi utilizada análise de conteúdo para interpretar dados primários e secundários coletados.

Resultados e Discussão

Pudemos perceber que no decorrer dos projetos e em conjunto com o Assentamento, o grupo de mulheres foi se fortalecendo e a proposta se desafiou a avançar com a iniciativa do aproveitamento do butiá, melhorando os equipamentos e infraestrutura para essa finalidade que vem mostrando potencialidade de ampliação.

Entretanto, mesmo com os intentos institucionais e outros esforços reunidos, o que se percebeu foi que os espaços ocupados pelas mulheres nessa cadeia produtiva e os papéis atribuídos a elas implicam em reproduções de funções domésticas. Assim, surge um questionamento acerca das intenções dadas ao protagonismo feminino em relação às atividades destinadas, pois ao mesmo tempo que se enxergam possibilidades de reconhecimento e visibilidade do trabalho e das funções domésticas, também indaga-se qual(is) o(s) motivo(s) das mulheres não estarem ocupando outras esferas públicas, assim sendo limitadas à esfera privada.

As mulheres são responsabilizadas pelo trabalho doméstico e cuidados da família, assim, ficando destinadas à esfera privada (FREITAS, 2008). No tocante do rural, como território, as mulheres sempre exerceram papéis fundamentais, porém não se tem o reconhecimento pelos trabalhos realizados, tanto o privado como também o público, uma vez que a lógica patriarcal deslegitima a participação social das mulheres em espaços públicos ou não consentidos pelos homens (SILIPRANDI, 2015). Ainda além, muitas vezes, para que a mulher ocupe as esferas públicas, são impostas tarefas domésticas, as quais são concomitantemente desmerecidas.

Outra percepção, é que os sujeitos que estão diretamente inseridos nessa dinâmica e que podem contribuir para uma futura transição, são as extensionistas que cumprem papel de mediação, principalmente junto às mulheres do Assentamento. O que se percebe, é que apenas algumas e alguns extensionistas, que já possuem algum vínculo militante, vem trabalhando essas questões na sua atuação e dentro da instituição. O CETAP afirma que há uma reivindicação explícita quanto à questão de gênero, porém, no desenvolver das ações percebe-se uma grande dificuldade nos núcleos familiares. Assim, o Centro busca abordar a temática de forma ampla e inserida em outras discussões, e ainda colocam que há uma deficiência em integrar os homens nas metodologias para se trabalhar a questão de gênero no rural.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Quando indagado ao Centro sobre o que tem sido trabalhado em relação à temática da questão de gênero na região, foi novamente destacada a relevância do tema, principalmente no tocante do papel das mulheres na agroecologia. Dessa forma vêm sendo desenvolvidas muitas ações ligadas ao gênero feminino com temáticas de alimentação, ervas medicinais, organização comunitária e grupal, aproveitamento de resíduos, autocuidados, relações e gestão de conflitos, entre outros. Contudo, a deficiência metodológica foi destacada no sentido de que há uma enorme dificuldade de ressignificar o papel da mulher no núcleo familiar, que apesar de fundamental na manutenção econômica da família, permanece sendo invisibilizada. Evidencia-se através disso que a temática de gênero é abordada pelos extensionistas de forma ineficaz com as mulheres, tendo poucos avanços também com os homens.

Conclusão

O Contexto em torno das relações de gênero, aqui identificado, demonstra a necessidade de dar continuidade a projetos que valorizem a agroecologia e o papel central da mulher para o seu desenvolvimento. Contudo, é imprescindível que a extensão tecnológica dos projetos não busque a inserção das mulheres no processo produtivo de forma isolada, mas que principalmente não ignore as questões específicas do interior do espaço doméstico. A maior participação da mulher no trabalho produtivo e o reconhecimento público dessa participação não é suficiente para modificar a situação de subordinação da mulher rural dentro da unidade familiar.

Notou-se também que a agricultura ecológica, por meio do extrativismo do butiá, possibilitou às trabalhadoras rurais o avanço da sua posição na cadeia produtiva, já que hoje atuam em todos os processos da agroindústria. Este fato poderia ser considerado uma grande conquista no que tange o empoderamento das mulheres, caso houvesse uma divisão justa e igualitária da carga de trabalho entre homens e mulheres. Para além disso, deve-se questionar o quanto e de qual forma, o debate das relações de gênero, chega às comunidades rurais, uma vez que é uma discussão recente para as instituições e conforme declarado pelo próprio Cetap se coloca como desafio por vezes.

Por fim, cabe aqui fazer uma reflexão ao papel das instituições frente à forma como vêm trabalhando as questões de gênero desde suas origens e também nas relações internas institucionais, pois é comum que os espaços da extensão rural sejam predominantemente composta por homens. Entende-se que é a partir da mudança dentro do institucional que os desafios identificados conseguiram ser solucionados. Afinal, parte das instituições, o “debate” vertical sobre gênero e há com frequência um viés urbano nas análises sobre a mulher rural e o seu trabalho, a forma como se coloca de dentro



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



para fora, sem a construção autêntica dentro dos espaços familiares e com as organizações de mulheres rurais, faz com que inclusive, mais questões surjam no espaço de vivência das famílias.

Referências bibliográficas

BERBEL, N.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 1998-fevereiro; 2(2): 139-154.

FREITAS, T. V. Experiências de socialização do trabalho doméstico na América Latina in SILVEIRA, M.L., TITO, N. Trabalho doméstico e de cuidados: Por outro paradigma de sustentabilidade da vida humana. São Paulo, Sempreviva Organização Feminista, 2008.

INCRA-RS. Assentados aproveitam potencial das frutas. Jan.2016. Disponível em:<<http://www.incra.gov.br/noticias/assentados-aproveitam-potencial-das-frutas-nativas>> Acesso em: mar 2016.

MIRANDA, Fernanda Queiroz, et al. O processamento do pinhão (*Araucária angustifolia*): geração de renda e conhecimento no PE Nova Batalha, Vacaria/RS. *Cadernos de Agroecologia*, 2016, 10.3.

OLIVEIRA, S. V. de. A extensão rural no Brasil e as questões de gênero: Contribuições para o desenvolvimento social. I Seminário Nacional Sociologia e Política. UFPR. 2009.

PACHECO, M. E. L. A questão de gênero no desenvolvimento agroecológico. 2009. Acessado:<plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=16920>.

PAULILO, M. I. S. "O peso do trabalho leve". *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro: SBPC, v. 5, n. 28, p. 64-70, jan./fev. 1987.

SANTOS, M. O território e o saber local: algumas categorias de análise. In: *Cadernos IPPUR*, ano XIII, nº 2: 15 – 26, ago-dez, 1999.

SILIPRANDI, E.C. Gênero e agroecologia: os avanços das mulheres rurais no enfrentamento das iniquidades in STADUTO, J. A. R., SOUZA, M.,